



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA –
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEF**

VALDECI DA SILVA COSTA

**A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR
DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.**

CAMPINA GRANDE – PB

2018

VALDECI DA SILVA COSTA

**A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO.**

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, no formato Relato de Experiência apresentado ao Departamento de Educação Física, como requisito para obtenção do Título de Licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Prof^a Dr . Maria Goretti da Cunha Lisboa

CAMPINA GRANDE – PB

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C837e Costa, Valdeci da Silva.
A Educação de Jovens e Adultos [manuscrito] : uma experiência a partir do Estágio supervisionado / Valdeci da Silva Costa. - 2018.
23 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2018.
"Orientação : Profa. Dra. Maria Goretti da Cunha Lisboa, Departamento de Educação Física - CCBS."
1. Educação de Jovens e Adultos - EJA. 2. Educação Física. 3. Estágio supervisionado. I. Título
21. ed. CDD 372.86

VALDECI DA SILVA COSTA

**A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO.**

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, no formato Relato de Experiência apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do Título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em 22 de NOVEMBRO de 2018

Banca Examinadora



Profª Drª Maria Goretti da Cunha Lisboa (UEPB)

(Orientadora)



Profª Drª Jozilma de Medeiros Gonzaga (UEPB)

(Examinadora)



Profª Drª Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino (UEPB)

(Examinadora)

Dedico este trabalho à minha família, esposa e filha, aos amigos da turma que sempre me incentivaram a continuar e nunca desistir.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me deu força e determinação durante essa caminhada.

À minha esposa Rafaela pela forma especial e carinhosa que sempre me incentivou; à minha filha Ana Júlia por tornar meus dias mais felizes, aos meus pais, José Arimatéia (*in memorian*) e minha mãe Damiana, meus irmão e toda minha família pelo apoio e por acreditar sempre na minha capacidade, aos meus amigos pelas alegrias e tristezas compartilhadas no dia a dia.

Aos meus colegas de turma pela compreensão e o apoio nas tarefas do curso.

Agradeço à minha professora e orientadora Goretti pelos ensinamentos e paciência na conclusão deste trabalho.

A todos os professores que foram muito importantes na minha vida acadêmica, e a todos aqueles que de alguma forma estiveram e estão próximos a mim, fazendo esta vida valer cada vez mais a pena.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 REFERENCIAL TEORICO.....	8
2.1 O PROGRAMA EJA: A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	8
2.2 A DOCÊNCIA PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO FISICA INSERIDA NA EJA	9
3 METODOLOGIA.....	13
4 RELATO DA EXPERIÊNCIA	14
4.1 PERSPECTIVAS E DESAFIOS.....	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS.....	22

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi relatar e discutir as experiências vivenciadas nas aulas de educação física através do Estágio Supervisionado 111, junto à turma da Educação de Jovens e Adultos – EJA, no Ensino Fundamental. Atualmente a preocupação com a educação das pessoas que não tiveram oportunidades no seu devido tempo e que agora, buscam recuperar o tempo perdido, tentando atingir o tão sonhado início da leitura, vem aumentando consideravelmente. Este princípio é a base do conhecimento e começo de uma libertação do ser humano onde, por ele, o mundo se abre a sua frente tornando-o livre para aprender, conhecer, desenvolver, atingir outros patamares além dos que já se encontram. Portanto, participar desta tarefa, do ensinar, por mais que seja tão pouco, foi de grande importância no aprendizado. Um crescimento que talvez em palavras seja difícil de explicar, pois ao ver pessoas podendo desfrutar de assuntos, tais como saúde, vida, comportamento, faz com que percebamos a grande importância e influência que a Educação Física pode causar no ser humano, mesmo que este esteja em processo de desenvolvimento e aprendizado. Desta forma, a Educação de Jovens e Adultos se destaca pela inclusão de Jovens e Adultos na sua fase de alfabetização, trazendo para si uma responsabilidade, no contexto tentar resgatar o tempo perdido pelos alunos e os motivando a continuar a jornada de estudos. O estágio foi algo muito importante na minha formação, pois foi através dele que adquiri a experiência do ensino e de sala de aula através de situações que proporcionaram o meu aprimoramento como futuro professor.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Estágio supervisionado. EJA

1 INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos, o nível de exigência no mercado de trabalho tem crescido assustadoramente ao ponto de fazer com que as pessoas busquem cada vez mais um aperfeiçoamento e melhoramento na sua formação. Pensando desta forma, foi que o Governo Federal, implantou um novo sistema de educação, visando ajudar as pessoas que não tiveram oportunidades em outras ocasiões, de forma que elas pudessem ser inseridas no mercado de trabalho sem nenhum déficit em relação aos demais.

Este modelo visa trazer ao aluno um ensino a partir do conhecimento prévio que o aluno já traz em si mesmo, mediante as experiências de vida. É por isso que os alunos chegam às salas de aulas com dificuldade na escrita e na leitura, mas que por sua vivência conseguem desenvolver e aprender aquilo que lhes fora proposto, por conta da quantidade de experiência de vida que já trazem consigo.

A EJA, busca a formação integral do aluno, desde a alfabetização, e

passando pelas mais variadas etapas de escolarização que ele possa ter. Desta forma, o modelo pedagógico é próprio de cada situação, uma vez que deve se basear na inclusão, bem como a qualidade social.

Neste sentido, mesmo essas pessoas com menos posses e iletrados, necessitam de auxílio, bem como um incentivo para que busquem em si mesmos, forças para ter uma vida melhor. Desta forma é que o Programa de Educação de Jovens e Adultos – EJA tem contribuído na vida de muitos jovens e adultos, em fase de alfabetização e desenvolvimento, apesar de não ser introduzido como componente curricular a disciplina de Educação Física, serve como forma de alertar e instruir àqueles que têm menos acesso a informações a esse respeito.

Para se desenvolver um trabalho adequado, primeiramente, devemos compreender que o processo educacional no indivíduo possui algumas dimensões que podem ser assim elencadas: individual, profissional e social. A primeira característica destaca que o sujeito é um ser em construção e busca constantemente se desenvolver e aprimorar seu potencial

O estágio supervisionado é um componente curricular obrigatório em que o acadêmico é supervisionado por profissionais habilitados, sendo o estágio uma etapa na formação profissional e não uma atividade qualquer, desta forma vem oferecer ao licenciado, conhecimento das reais situações de trabalho que acontece nas escolas.

Segundo Francisco e Pereira (2004) o estágio surge como um processo fundamental na formação do aluno estagiário, pois é a forma de fazer transição de aluno para professor. À vista disso, o aluno necessita dentro dos cursos de licenciatura, adquirir a experiência de ensino, ou seja, o mesmo deve ser apresentado a situações que proporcionem o seu aprimoramento como futuro professor, visando o desenvolvimento progressivo de condutas e métodos que possibilitem e facilitem o processo de ensino aprendido.

Diante deste contexto o objetivo deste trabalho é relatar e discutir as experiências vivenciadas nas aulas de educação física através do Estágio Supervisionado III, junto a turma da Educação de Jovens e Adultos – EJA.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O PROGRAMA EJA - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.

A Educação para Jovens e Adultos (EJA) é uma forma de ensino da rede pública no Brasil, com o objetivo de desenvolver o ensino fundamental e médio com qualidade, para as pessoas que não possuem idade escolar e oportunidade. É importante lembrar que a Educação de Jovens e Adultos está tendo uma preocupação maior atualmente.

Ao contrário do que possa parecer, esta surge como uma forma de instigação aos alunos, que outrora abandonaram seus estudos, seja por motivo de trabalho, necessidade, distância da escola ou outro fator. Este não visa o afastamento, mas dar a oportunidade do regresso à sala de aula, de forma que seja respeitada sua condição de vida, faixa etária ou meio em que se encontre. Surge como uma ação de estímulo aos jovens e adultos, proporcionando seu regresso à sala de aula

Esta modalidade respeita às características do alunado, dando oportunidades educacionais adequadas em relação a seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames próprios (REDE RESIDÊNCIA, 2017). “Os alunos da EJA são geralmente trabalhadores/as, empregados/as e desempregados/as que não tiveram acesso à cultura letrada” (CRISTINE, 2017).

Este é um direito garantido por lei, de que os cidadãos tenham acesso a esse tipo de programa, uma vez que no artigo 208 inciso 1º da Constituição Federal de 1988, garante que todos devem ter acesso e permanência nos estudos. Esta é uma importante notícia, uma vez que este programa não visa à seleção dos alunos, mas sim a condição de que todos quantos estejam encaixados nos pré-requisitos possam participar e dar continuidade à sua carreira educacional. De acordo com as DCN/EJA, essa modalidade deve desempenhar três funções: Reparadora, Equalizadora e Qualificadora.

Função reparadora: Fazer reparação desta realidade (educação para negros e índios em especial). Significa não só a entrada no circuito de direitos civis pela restauração de direito negado, o direito a uma escola de qualidade, mas também o reconhecimento da igualdade ontológica (parte da filosofia que trata do ser enquanto ser independente de suas particularidades) de todo e qualquer ser

humano.

Função Equalizadora: Da cobertura a trabalhadores e a tantos outros segmentos sociais como donas de casa, migrantes, aposentados e encarregados, a reentrada no sistema educacional dos que tiveram uma interrupção forçada seja repetência ou evasão, seja pelas desiguais oportunidades de permanência ou outras condições adversas, deve ser saudada como uma reparação corretiva, ainda que tardia de estruturas arcaicas, possibilitando aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e na abertura dos canais de participação.

Função Qualificadora ou permanente: Propicia a todos a atualização de conhecimento por toda a vida. Ela é o próprio sentido da EJA. Ela tem como base o caráter incompleto do ser humano cujo o potencial de desenvolvimento e de adequação pode se atualizar em quadros escolares e não escolares. Ela é um apelo para a educação permanente e criação de uma sociedade educada para o universalismo, e solidariedade, a igualdade e a diversidade.

De acordo com o Ministério da Educação (BRASIL, 2017), na atual conjectura, encontra-se 191 entidades executando o programa, 17.445 turmas ativas, 167.971 sendo alfabetizados, 17.088 alfabetizadores, 2.902 coordenadores e 105 tradutores intérpretes. Tais números podem assustar negativamente em relação ao tamanho populacional do nosso país, entretanto, deve-se levar em consideração a situação em que se encontra cada analfabeto. Pois eles, mesmo tendo um grande programa para auxílio deles, muitas vezes relegam e renegam tais ajudas. Uma das provas claras, é que em meio ao ano letivo deste programa, os alunos costumam começar e não terminam o que se propôs a fazer, dadas as suas devidas particularidades.

2.2 A DOCÊNCIA PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA INSERIDA NA EJA.

Conforme visto anteriormente, a EJA é uma modalidade de ensino destinada às pessoas que por alguma razão não puderam dar continuidade a seus estudos, no período normal. E que neste programa, podem voltar às salas de aula, respeitando sua vivência e particularidades de conhecimento. Oferecer a modalidade EJA nos dias de hoje requer um novo pensar acerca das políticas educacionais e das

propostas de reinclusão desses educandos nas redes de educação pública do nosso país (FREITAS, 2017).

Devemos entender que modalidade de ensino ou educação, vai muito mais além do que estar reunido numa sala, onde o professor simplesmente repassa um conhecimento ou conteúdo e o aluno digere aquilo como quem digere um prato de comida, quando se está com fome. O papel do professor é destacar a curiosidade, indagar a realidade, problematizar, ou seja, transformar os obstáculos em dados de reflexão para entender os processos educativos, que, como qualquer faceta do social, estão relacionados com seu tempo, sua história e seu espaço (CARDOSO, 2016).

Por isso, o professor da EJA, tem a necessidade de conhecer a realidade do aluno, bem como aprender a compreender o seu ser. A disciplina de Educação Física é de fundamental importância na carga horária escolar, mesmo que recentemente tenha sido disposta como facultativa no âmbito da escola.

Por muito tempo, a Educação Física foi considerada como algo militarista onde o professor apenas desenvolvia e avaliava a ação de cada um, com o objetivo de criar atletas. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudo no ensino fundamental ou médio na idade própria (BRASIL, 1996).

Outro período a ser destacado, foi o qual a Educação Física era tida como uma espécie de “tapa-buraco” da escola, onde ela apenas servia para “enrolar” os alunos, em caso de necessidade, sem que houvesse comprometimento algum com planejamento ou objetivos específicos. Isto tornava muitas vezes, professores acomodados e alunos acostumados a jogar bola ou baleada. Esquecendo-se do seu papel de promover sociabilização do aluno, companheirismo, respeito, bem-estar, desenvolver lateralidade, psicomotricidade, coordenação motora e tantos outros fatores importantes ao ser humano.

Atualmente a Educação Física trabalha na sua essência com a cultura do movimento. A Educação Física como componente curricular, tem como principal foco o trabalho com a cultura corporal, que se expressa por meio de práticas e conteúdos tais como: jogos, ginástica, esporte, dança e demais atividades, contemplando o movimento do corpo e a consciência do mesmo (WINTHER, 2017). Mas, sempre utilizando diversos conteúdos que possam agregar conhecimento e valor ao aluno. Dentre estes temas e assuntos, podemos destacar a saúde. Onde

ela serve como instrumento de inclusão, qualidade de vida e cidadania.

Sabemos da necessidade de educarmos e expandirmos a Educação Física escolar e fazer valer o nosso compromisso na escola com a direção, alunos e conosco mesmo. Essa afirmativa se dá pelo fato de termos conhecimento de tantos trabalhos publicados, discutidos, apresentados sobre a

Educação Física escolar e o pouco que é posto em prática em nossas escolas (DARIDO, 1995).

Por isso, sempre é necessário perceber a direção na qual os estudantes estão caminhando, para que a relação entre o sujeito do ensino e o objeto do ensino seja próxima ao ponto de haver uma reciprocidade de conhecimento e aprendizado.

Outro ponto que queremos discutir é sobre a identidade do professor de Educação Física na escola. O porquê de ele ainda não ter conseguido se firmar diante da direção e dos outros professores. Nem porque os professores de sala ainda usam essa disciplina como prêmio ou castigo para os seus alunos. Sabemos que a Educação Física ainda é vista como um “momento de lazer”, “descontração” e “extravasamento” dos alunos, por esse motivo muitos professores usam o componente curricular de forma desrespeitosa. Isso se dá por que desconhece os objetivos da Educação Física escolar. Enquanto para eles estamos brincando de “toca”, para nós professores estamos trabalhando, por exemplo: a noção de espaço-tempo, a coordenação, a velocidade e fazendo o aluno conhecer suas potencialidades (DARIDO; GALVÃO, 1997).

O educador do EJA também precisa de muita sensibilidade para compreender seus alunos e seus contextos sociais, pessoais e religiosos (FABER-CASTELL, 2017). Quando a percepção, a respeito do meio em que o aluno está inserido, é notória, o professor de educação física consegue resgatar o senso crítico sobre determinados assuntos, por conta da problematização que ele traz sobre assuntos como: esporte, saúde, respeito, valores etc. para a sala de aula, e ainda mais aplicando à vida dos alunos.

Desta forma, o aluno ganha voz e vez, uma vez que suas necessidades e experiências são colocadas “na mesa”, fazendo com que o assunto possa ser muito mais amplo do que propriamente o título escolhido. Quando isso acontece à relação de aproximação, o senso crítico e o político se tornam mais latentes, pois

os estudantes conseguem entender o conteúdo, aplicado à sua realidade, sem se prender a situações que o deixem à toa.

Essa relação de conhecimento do seu corpo com cidadania é importante trazer à tona, pois se faz necessário fazer uma reflexão aos movimentos corporais nas quais elas são expostas. E fazer com que a construção do saber seja pautada em debates sobre assuntos polêmicos, trazendo sempre o confronto com as opiniões ali expostas.

Outro aspecto importante é desfrutar do lazer, como algo prazeroso, que vai servir inclusive para a saúde e qualidade de vida. Trazer a reflexão ao aluno da importância sobre o seu tempo livre ser desfrutado de forma deleitável e suas práticas corporais estejam incluídas nestes períodos livres. Fazer com que o aluno possa sentir a necessidade de tal prática para sua sociabilização, e influência na comunidade que vive.

O professor deve ter a atenção em trazer a reflexão sobre o cuidado com o próprio corpo, fazendo com que isso seja valorizado cada vez mais, como um aspecto da saúde. São essas práticas que irão auxiliar os alunos a ter uma melhor qualidade de vida bem como do bem-estar e transformar em prática aquilo que eles veem na teoria e neste ponto, é importante ressaltar que muitas vezes tais conhecimentos são adquiridos, pelos alunos, quando eles estão na EJA. A prática pedagógica deve ir além da preocupação com a aptidão física, a aprendizagem motora, a performance esportiva. Portanto, trabalhar a cultura corporal dentro desta perspectiva se dá através da conscientização dos alunos de que a prática da educação física é um fator que contribui para a manutenção da saúde (PARANA, 2008, p. 16).

Em muitos casos os alunos não têm acesso a informações fora da sala e o professor se torna um grande canal para o saber do aluno. Onde ele pode se apropriar dos assuntos e aplicar à sua realidade, seja no trabalho, casa ou outro local. A ação pedagógica da Educação Física deve estimular a reflexão sobre o acervo de formas e representações do mundo que o ser humano tem produzido, exteriorizadas pela expressão corporal em jogos e brincadeiras, danças, lutas, ginásticas e esportes. Essas expressões podem ser identificadas como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

É importante também que o professor desperte nos alunos a reflexão e

análise sobre os padrões de beleza, preconceitos e etc. Temas estes, que são bastante importantes para a criação de uma concepção geral e um alerta a respeito de ter suas próprias convicções sobre isto. Temas transversais são relevantes, pois trazem uma possibilidade de seguir no avanço da construção de ideias sobre diversos aspectos. Por exemplo, analisar pontos estéticos “impostos” pela mídia, relacionado com jornada de trabalho, alimentação, cultura do movimento corporal. Ou seja, fazer perceber que nem tudo transmitido pela TV é correto e gerar uma independência sobre as suas próprias práticas individuais, correlacionando, se for o caso, com a necessidade do cuidado com o sedentarismo.

3 METODOLOGIA

Assim, foi desenvolvido um estudo do tipo Relato de Experiência com uma turma da EJA, em uma escola municipal de Campina Grande-PB. A turma tinha um total de 27 alunos, com a faixa etária entre 15 e 60 anos todos pertencentes ao 7º ano do ensino fundamental, as aulas foram desenvolvidas no turno da noite, tendo em vista que muitos alunos trabalham durante o dia, pois, essa é uma das características dos alunos da EJA. Muitos possuem o conhecimento popular dos assuntos trabalhados e utilizamos da realidade dos mesmos para ensinar um termo mais técnico e ao mesmo tempo nos preocupando para que os conteúdos fossem absorvidos pelos mesmos de uma forma mais clara e objetiva.

O estágio supervisionado foi desenvolvido nas terças e quintas, ou seja, duas vezes por semana, sendo que nas terças-feiras era feito o planejamento do plano de aula e uma avaliação da última aula ministrada e nas quintas-feiras eram ministradas as aulas na escola. As aulas iniciavam as 19:00hs e terminavam as 19:30hs. Foram ministradas um total de 07 (sete) aulas na escola e todas realizadas dentro da própria sala de aula, onde achamos que seria a melhor forma para tentar trazer a atenção dos alunos e que seria um contato mais direto com a turma.

A princípio tivemos uma certa dificuldade de como introduzir o conteúdo da Dança na escola, tendo em vista que os alunos não se apresentavam muito participativos durante as aulas, então, em nossos planejamentos dos planos de

aulas optamos por trabalhar também conteúdos que falassem sobre qualidade de vida e conseqüentemente levamos para nossa turma as seguintes aulas

- Aula 1 – Contexto Histórico e cultural da Dança;
- Aula 2 – Avaliação Física;
- Aula 3 – Danças Regionais;
- Aula 4 – Aula prática de dança com passos iniciais;
- Aula 5 – Caminhada e sua importância;
- Aula 6 – A dança no combate ao sedentarismo
- Aula 7 – Fizemos uma avaliação geral dos assuntos abordados e discutimos sobre a nossa experiência em sala de aula, mostrando o que houve de positivo e negativo durante nossos encontros.

O estágio supervisionado foi encerrado com uma amostra de cartazes desenvolvido pelos próprios alunos, aonde eles relataram a satisfação por terem participado de atividades diferentes do cotidiano dos mesmos e demonstrado a vontade de aprender mais sobre os temas trabalhados.

As Abordagens Pedagógicas utilizadas nas aulas foram aplicadas conforme a Base Nacional comum curricular, atualizada em 2018.

4 RELATO DA EXPERIÊNCIA

O estágio supervisionado III foi bastante desafiador e fez com que os graduandos do curso de licenciatura em Educação física tivessem uma vivência no âmbito escolar e em uma área onde comumente não é habitual o ensino da disciplina de Educação Física na EJA, pois nas escolas da prefeitura de Campina grande essa disciplina não é ofertada para tal faixa etária.

A UEPB juntamente com a Escola Municipal Ceai Dr. João Pereira De Assis nos proporcionaram neste estágio um excelente aprendizado para nossa vida profissional, pois através da realidade do nosso aluno, tivemos que nos adaptarmos e trabalharmos a realidade que os mesmos vivenciavam com as imensas dificuldades que nos era propostas.

Então, nosso primeiro contato com os alunos, foi uma espécie de sondagem, para sabermos quais eram os conteúdos que chamavam mais a atenção deles e para termos uma noção de como iríamos desenvolver nossas

aulas, isso foi um grande desafio proposto, pois não é simples desenvolver

atividades que atraíssem a atenção dos alunos com faixa etárias tão distintas. Optamos por iniciar nossas aulas pelo conteúdo da Dança, onde trabalhamos na sua forma histórica, embasando teoricamente o assunto e trazendo para a realidade nordestina. Fizemos algumas atividades para promover a integração da turma, pois eles demonstravam serem muitos tímidos. Em seguida dentro do nosso planejamento colocamos assuntos sobre qualidade de vida e decidimos levar ao conhecimento deles alguns temas como: hipertensão, diabetes, obesidade, pressão arterial, peso e altura, trazendo mais para a qualidade de vida dos alunos e por fim falamos sobre a caminhada orientada e os benefícios da prática de atividade física para o nosso corpo. Percebemos que os alunos demonstraram muito interesse nesse tipo de conteúdo, então procuramos levar temas que fizessem parte do dia-a-dia dos mesmos para que despertassem a curiosidade dos alunos e que eles participassem mais das aulas. Sendo assim, utilizou-se como abordagem pedagógica a crítica superadora, o que incentivou e viabilizou a participação dos alunos durante as aulas, através do conteúdo dança, como conteúdo da cultura corporal.

Muitos alunos da EJA têm origem em quadros de desfavorecimento social e suas experiências familiares e sociais divergem, por vezes, das expectativas, conhecimentos e aptidões que muitos docentes possuem com relação a estes estudantes. Identificar, conhecer, distinguir e valorizar tal quadro é princípio metodológico a fim de se produzir uma atuação pedagógica capaz de produzir soluções justas, equânimes e eficazes **(BRASIL, 2000, p. 54)**.

As vivências junto a EJA com Estágio Supervisionado III ocorreram no contexto escolar, mesmo sem a disciplina Educação Física está presente no projeto pedagógico da escola e não disponibilizar de aulas de Educação Física voltadas para esse público.

Tínhamos uma frequência bem complicada de alunos, ou seja, geralmente os que compareciam numa quinta eram diferentes dos que compareciam na próxima, isso dificultava uma sequência e acompanhamento do assunto desenvolvido por parte nossa e principalmente por parte da turma.

Depois de algumas aulas conseguimos “quebrar” essa barreira do contato físico e da timidez fazendo com que alguns se sentissem mais a vontade na sala, a partir desse momento as aulas se desenvolveram de forma mais natural e espontânea, falamos da Dança mais especificamente o forró, cantores mais populares da nossa Região, tipos de forró e suas raízes.



Figura 1 – Alunos em fase de aprendizagem. (Fonte: Próprio autor)



Figura 2 – Alunos trabalhando a coordenação motora. (Fonte: Próprio autor)

Para Soares; Giovanetti e Gomes (2005), no público da EJA existe a chamada marca identitária, cujos elementos de sua constituição são: a origem social do educando, ou seja, seu pertencimento às camadas populares, e a concepção de educação que norteia grande parte dos programas, projetos, ações de EJA, uma concepção que, absorvendo o legado da Educação Popular, explicita sua intencionalidade: educação é um processo de formação humana que visa contribuir para o processo de mudança social.

Para encerrar o estágio sugerimos que fosse realizado uma apresentação de cartazes desenvolvido pelos próprios alunos com os principais aprendizados que os mesmos obtiveram durante todas as aulas e que os mesmos expusessem no último encontro nosso, daí avaliamos o quanto foram importantes as orientações que refletiram em suas vidas não só como alunos, mas como cidadãos. Os cartazes produzidos por eles em sala de aula foram apresentados em nossa culminância no dia 07 de Junho de 2018. Conseguimos retratar as aulas de forma clara e espontânea, seguindo assim

para uma exposição no âmbito escolar onde todos puderam falar sobre seu cartaz e relatar a importância que o estágio teve para eles.

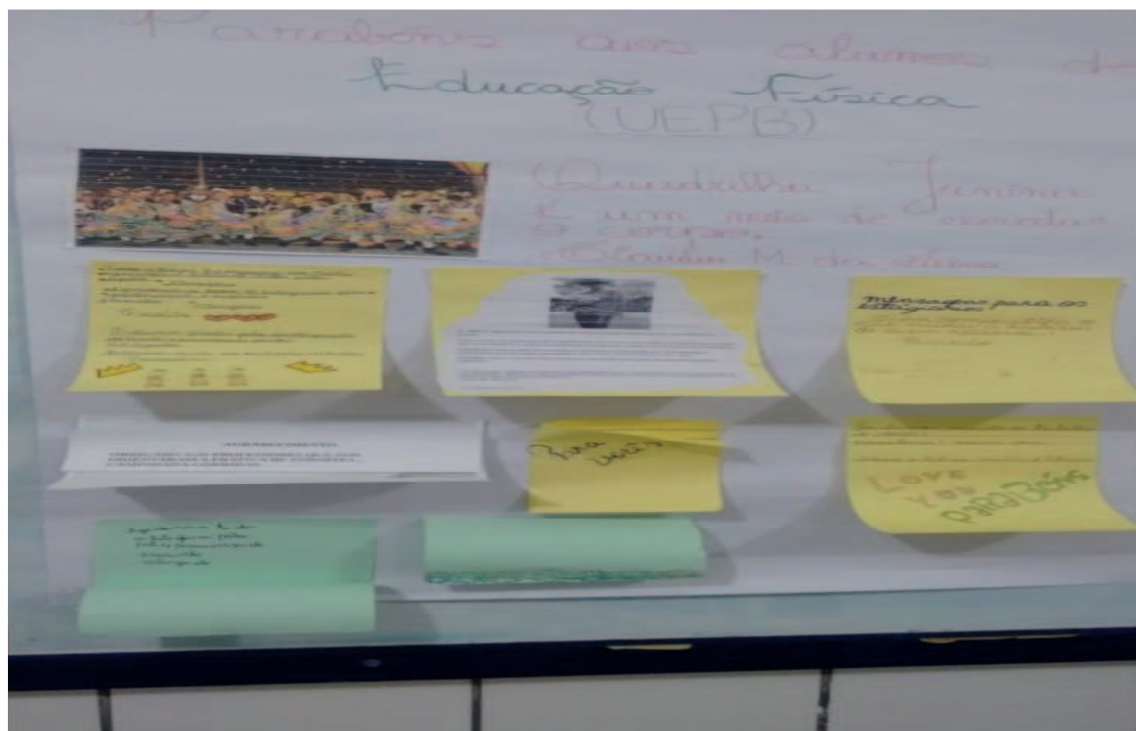


Figura 3 – Exposição de cartazes desenvolvido pelos alunos.
(Fonte: Próprio autor)

4.1 PERSPECTIVAS E DESAFIOS

Um dos problemas encontrados foi a falta de interesse dos alunos nos primeiros encontros do estágio, alguns alunos vivem na expectativa de apenas aprender a ler e escrever e com isso apresentam um certo receio em atividades diferentes que não fazem parte do seu cotidiano.

As dificuldades metodológicas encontradas para o desenvolvimento das atividades propostas estão fortemente atreladas ao clima adverso que a escola proporcionava, mas também a estrutura física que a mesma possuía. Ocorreu a necessidade de realizar situações para estimular os alunos a participarem das aulas, pois muitos se sentiam envergonhados em participar ativamente das aulas. Em uma de nossas aulas aconteceu uma discussão com troca de ameaças entre um adolescente e uma senhora, ambos eram alunos, o fato se passou dentro da sala de aula, devido algumas piadas ou brincadeiras de mau gosto, foi feita uma intervenção na mesma hora desse fato por parte dos

estagiários e levado o acontecimento ao conhecimento da direção d escola. No confronto com situações reais, com alunos com a faixa etária diferente, com a diversidade das populações, aprendem uma forma de ver o mundo, o que os obriga racionalizar emotivamente sobre a ação do professor: alguém que ensina, que transmite, mas sobretudo, que tem de aprender como tornar significativos os saberes com os alunos e consigo próprios (SARMENTO, 2009).

O tempo das aulas tornavam-se muito curto, uma vez que a maioria dos alunos chegavam atrasados, pois muitos deles saem diretamente do trabalho para ir a escola, em outros casos as alunas mães de famílias tinham que deixar seus afazeres domésticos prontos antes de irem para aula. Era difícil começar a aula, bem como de gerenciar com os alunos as práticas mais aceitas pelos mesmos, com o intuito de os envolver nas atividades com mais veemência e satisfação para que pudesse atingir todos ou máximo possível e trazendo os conteúdos em sua íntegra proporcionando a evolução dos conteúdos e do plano de aula. A cada aula é um desafio para levar conhecimentos que busquem a curiosidade e a atenção dos alunos. Na escola não tinha praticamente nada, nós que levávamos o que seria utilizado. Em alguns momentos tivemos que nos adaptar para uma melhor realização das atividades, por isso, apesar de todo planejamento realizado não conseguimos finalizar com a apresentação da dança que estava dentro da nossa programação, pois devido a pouca quantidade de aula, o tempo que era apenas de 30min e a pouca frequência dos alunos tornou-se inviável essa atividade e por isso que finalizamos com a amostra de cartazes.

Falta incentivo por parte dos professores e direção da escola, os alunos demonstram um certo desinteresse, durante as aulas eles se mostram cansados e sem vontade de participar de algumas atividades. Deve haver uma reflexão de gestores e órgãos que regulamentam as Políticas Educacionais Brasileiras sobre o que se deve fazer para alcançar as metas anuais em relação à evasão escolar, aos desestímulos dos alunos, para, a partir daí, propor soluções eficazes para solucionar os problemas, além de definir prazos para realização das mesmas. Percebemos então, a relevância de uma escola comprometida e a importância do professor nesse processo educativo.

As dificuldades existiram como eram de se esperar, mas dentro dos limites impostos pela estrutura e as dificuldades dos alunos, tiveram alguns desafios mas de uma forma em geral superou-se as expectativas, mostrando-se uma experiência de grande relevância.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante deste contexto o objetivo deste trabalho é relatar e discutir as experiências vivenciadas nas aulas de educação física através do Estágio Supervisionado III, junto a turma da Educação de Jovens e Adultos – EJA, no ensino fundamental. O que fica de lição nesta experiência vivida é que nós professores, principalmente os de Educação Física, têm um papel fundamental na construção e desenvolvimento do saber dos alunos, independentemente de qual seja o grupo de aluno ou em seja qual for o contexto em que os alunos estejam envolvidos.

O professor não deve ser apenas aquele que passa o conhecimento, ou o que dá a bola para os alunos brincarem no momento da aula, mas sim aquele que tem o poder de contribuir muito mais para o crescimento do aluno do que os outros. São com os professores de Educação Física que os alunos se sentem melhor, são com eles que os alunos depositam sua confiança, são os professores de Educação Física que muitas vezes ouvem os dilemas e problemáticas da vida, é com eles que os alunos sentem o conforto de contar sobre suas vidas.

Desta forma, fazer com que eles pudessem analisar a maneira como vivem no seu mundo, como eles têm se relacionado com as pessoas que o cercam, como eles têm levado a sua forma de pensar sobre a sociedade como um todo, traz uma satisfação pouco antes vivenciada, uma vez que eles ganham vez e voz num universo que talvez, virem as “costas” quando eles mais desejam ser ouvidos.

O estágio proporcionou uma vivência muito rica em informações e isso foi muito importante, pois, ainda como graduando em Educação Física pudemos ver na prática situações em que os professores administram com

firmeza e se capacitam através de estratégias para resolver essas situações que acontecem no cotidiano escolar.

ABSTRACT

The objective of this work was to report and discuss the experiences of physical education classes through Supervised Internship 111, in the group of Youth and Adult Education - EJA, in Elementary School. Nowadays the concern with the education of people who did not have opportunities in due time and who now seek to make up for lost time trying to reach the dreamed start of reading has been increasing considerably. This principle is the basis of knowledge and the beginning of a liberation of the human being where, through it, the world opens up in front of it making it free to learn, to know, to develop, to reach other levels beyond those already found. Therefore, participating in this task, of teaching, however small, was of great importance in learning. A growth that in words is difficult to explain, because when seeing people being able to enjoy subjects such as health, life, behavior, makes us realize the great importance and influence that Physical Education can cause in the human being, even if this is in the process of development and learning. In this way, Youth and Adult Education stands out for the inclusion of Youth and Adults in its literacy phase, bringing to itself a responsibility, in the context to try to recover the lost time by the students and motivating them to continue the study day. The internship was very important in my training because it was through him that I acquired the experience of teaching and of the classroom through situations that provided my improvement as a future teacher.

KEY WORDS: Education. Supervised internship. EJA

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Jusineide Marciana de. **EJA e Educação Física**. Disponível em <http://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/eja-educacao-fisica.htm>. 2015

ANDRADE, A. M. **O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente**. In: SILVA, Maria Lucia Santos Ferreira da. (Org.). **Estágio Curricular: Contribuições para o Redimensionamento de sua Prática**, Natal: Editora UFRN, 2005.

BRASIL . CNE. **Parecer n. 11 de 10 de Maio de 2000. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Relator: Carlos Roberto Jamil Cury. Brasília, 2000**

BRASIL. **Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais: Educação básica/Brasil. Conselho Nacional de Educação. Brasília – DF, 2004**

CARDOSO, Marcélia Amorim. **Reflexões sobre a Educação de Jovens e Adultos e a formação docente**. Disponível em

<http://educacaopublica.cederj.edu.br/revista/artigos/reflexoes-sobre-a-educacao-de-jovens-e-adultos-e-a-formacao-docente>.

CRISTINE, Elen . **Mundo da Educação**. Disponível em <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/educacao/educacao-para-jovens-adultoseja.htm>, 2009

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.**

DARIDO, S.C. ; GALVÃO, Z. **Educação Física na escola: possibilidades e limites. Anais do Congresso Brasileiro de Ciência do Esporte**, v.1, 1997a, p.311-316.

DEMO, P. **Introdução á metodologia da ciência**. São Paulo: Atlas, 1983.

DIMENSTEIN, G. **O cidadão de papel. A infância, a adolescência e os Direitos Humanos no Brasil**. São Paulo: Ática, 2002.

FABER-CASTELL. **Educação de Jovens e Adultos**. Disponível em <http://faber-castell.com.br/professores/na-sala-de-aula/912-2/>.

FRANCISCO, C. M. e PEREIRA, A.S. **Supervisão e Sucesso do desempenho do aluno no estágio**, 2004. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd69/aluno.htm>. Acesso em 25 out 2018.

FREITAS, Giuliano. **A EJA e o preparo para o trabalho**. Disponível em <http://brasilecola.uol.com.br/educacao/a-eja-preparo-para-trabalho.htm>.

PARANÀ. **Secretaria De Estado Da Educação. Departamento de educação Física. Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Educação Física**. Curitiba. 2008.

REDE RESIDÊNCIA. **Panorama da Educação Nacional**. Disponível em <http://ejabrasil.com.br/?Page id=98>.

SARMENTO, T. **Contextos de vida e aprendizagem da profissão**. In: FORMOSINHO, J. **Formação de professores: Aprendizagem profissional e ação docente**. Porto: Ed. Porto, 2009.

SOARES, L; GIOVANETTI; M. GOMES, N. L. (Org.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. São Paulo: Autêntica, 2005.

WINTHER, Gustavo. **Educação Física no EJA**. Disponível em <http://educacao.estadao.com.br/blogs/blog-dos-colegios-santa-Maria/educacao-fisica-na-eja/>.